

The Role Of Spirituality In The Engagement Of Accountants In The Job Market

Cristiane Krüger¹, Aline Lanza Cherobini², Vitória Drescher³, Luis Felipe Dias Lopes⁴, Lizana Ilha da Silva⁵, Cláudia de Freitas Michelin⁶

¹(Department of Accounting Sciences / Postgraduate Program in Administration / Federal University of Santa Maria, Brazil)

²(Graduate in Accounting Sciences /Federal University of Santa Maria, Brazil)

³(Graduate in Accounting Sciences /Federal University of Santa Maria, Brazil)

⁴(Department of Administrative Sciences / Postgraduate Program in Administration / Federal University of Santa Maria, Brazil)

⁵(Postgraduate Program in Accounting /Federal University of Santa Catarina, Brazil)

⁶(Department of Accounting Sciences / Postgraduate Program in Administration / Federal University of Santa Maria, Brazil)

Resumo:

O presente artigo estudou a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em contadores. A metodologia é quantitativa, descritiva e de levantamento. A coleta dos dados é fundamentada nas escalas de Engajamento no Trabalho de Vazquez et al. (2015), Experiências Espirituais Diárias de Kimura et al. (2012) e Espiritualidade de Chaves et al. (2010). Por meio da modelagem validou-se um modelo para mensuração da espiritualidade e engajamento no trabalho. Nesse modelo, a espiritualidade obteve papel mediador. Deste modo, infere-se que as experiências espirituais diárias determinam 73,4% da espiritualidade, e espiritualidade explica 18,8% de vigor e 12,6% de dedicação do engajamento, concluindo-se que as relações entre os constructos de espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores são parcialmente suportadas. Esta pesquisa supre uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento nesses profissionais, bem como, apresenta contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor.

Palavras-chave: Contador; Contabilidade comportamental; Espiritualidade; Engajamento profissional.

Date of Submission: 15-08-2023

Date of Acceptance: 25-08-2023

I. INTRODUÇÃO

No cenário atual, faz-se necessária a capacidade de adaptação e aprendizagem da sociedade e de suas organizações, devido às rápidas e intensas mudanças ocorridas (Machado et al., 2020). Os paradigmas alteram-se e novas soluções são exigidas, de forma a expandir o desenvolvimento profissional humano, permitindo a valorização e o crescimento do indivíduo enquanto agente de transformação (Mendes, 2017). Nesse ambiente dinâmico, a adaptação da profissão contábil para atender às necessidades socioeconômicas reais das entidades é uma tarefa desafiadora, mas necessária (Uwizeyemungu et al., 2020).

Para os contadores, essas transformações representam uma oportunidade para se reinventarem, se tornando profissionais melhores, tanto em aspectos processuais quanto nos serviços oferecidos, cada vez mais voltados à superação das expectativas dos clientes (Lira et al., 2021; Sausen, 2012). Deste modo, cada vez mais constructos comportamentais são estudados e fomentados nos contadores (Lucena et al., 2011). A contabilidade é um processo comportamental por sua própria essência (Villas Boas, 2022). Para a autora, o enfoque comportamental na contabilidade visa melhorar a efetividade dos relatórios contábeis, e contribui para o entendimento do comportamento humano na esfera contábil. Seja voltado ao produtor da informação contábil (comportamento do contador), ou aos diversos usuários dessa informação (comportamento dos usuários) (Villas Boas, 2022).

Quanto ao comportamento do contador, insere-se o constructo de engajamento profissional que pode ser avaliado como um aspecto comportamental positivo e de melhoria (Moraes et al., 2013). Engajamento é um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral, sendo um indicador de saúde do profissional (Avigo et al., 2017; Schaufeli et al., 2014). Ser feliz fazendo aquilo que se

gosta e estar motivado para desenvolver suas funções é estar engajado no trabalho (Schaufeli&Bakker, 2004). O profissional engajado se vincula à sua atividade laboral com elevados sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico pelo que realiza (Schaufeli et al., 2014). Diferentes constructos que influenciam o engajamento profissional do contador já foram pesquisados, dentre eles, ter a intenção em seguir a carreira contábil se mostrou um determinante positivo (Krüger et al., 2021). Por outro lado, o transtorno de ansiedade foi evidenciado como um determinante negativo para o engajamento no trabalho desses profissionais (Peiter et al., 2022).

Além disso, estudos incipientes têm evidenciado que a espiritualidade pode ser um antecedente para o bom desempenho no trabalho, possibilitando vínculo de bem-estar individual e social (Teffen et al., 2019; Obregon, 2021). Inclusive, contribuindo para a prática contábil (Costa et al., 2010).As organizações estão investindo cada vez mais em uma gestão que analisa o lado emocional e espiritual dos profissionais, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho mais motivacional (Obregon, 2021). Benefícios como aumento da satisfação e do bem-estar com o trabalho, e maior qualidade de vida dos profissionais já foram identificados quando da incorporação da espiritualidade na gestão das organizações (Roof, 2015; Walt, 2018).Diante disso, questiona-se: qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores? Nesse sentido, objetiva-se analisar a espiritualidade como um antecedente das dimensões de engajamento no trabalho em contadores.

Diante de um contexto na qual cada vez mais os profissionais encontram-se acometidos por doenças mentais (Maia & Dias, 2020), insere-se a espiritualidade. Diversos benefícios da espiritualidade já foram identificados no escopo do trabalho das organizações (Tenfen et al., 2019). Deste modo, é relevante pesquisar espiritualidade pois esse constructo indica que há uma necessidade mais profunda de compreensão da própria vida, de encontrar significado para ela dentro do universo do trabalho, havendo desejo de aprendizado, crescimento e de autovalorização (Obregon, 2021). Neste sentido, os indivíduos mais espiritualizados mostram comportamentos que refletem seu propósito maior ou as coisas que valorizam, por isso são mais autênticos, honestos, inspirados, otimistas e humildes, inclusive no desempenho de sua profissão (Obregon, 2021).

Segundo Bakker et al. (2012) existem algumas razões pelas quais os indivíduos engajados melhoram seu desempenho: experimentação de emoções positivas, como felicidade, alegria e entusiasmo; melhor saúde psicológica e física; criação do envolvimento no emprego e os recursos pessoais; e, compartilhamento do engajamento com os outros. Nesse sentido, profissionais engajados são considerados essenciais para o sucesso das organizações (Luthans& Youssef, 2007; Schaufeli et al., 2013; Schaufeliet al., 2014; Krüger et al., 2021). Isso fundamenta a inserção deste constructo no escopo da pesquisa.

Além disso, para Obregon (2021), a espiritualidade foi considerada um determinante positivo para o engajamento no trabalho de docentes, o que também justifica a presente pesquisa, que se diferencia por ser direcionada a contadores. Para Roof (2015), as pesquisas empíricas sobre espiritualidade e engajamento no trabalho visam melhorar o desempenho organizacional. No entanto, os estudos ainda são recentes e carecem de maior aprofundamento científico (Roof, 2015). Conforme Forti et al. (2020), apesar de haver muitos instrumentos de mensuração para espiritualidade, ainda são poucos os estudos aplicados no contexto brasileiro, o que também incentiva a pesquisa.

II. MODELO TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA

A Figura 1 demonstra o modelo teórico com as hipóteses da pesquisa, considerando os constructos de espiritualidade e engajamento, a partir das escalas adotadas.

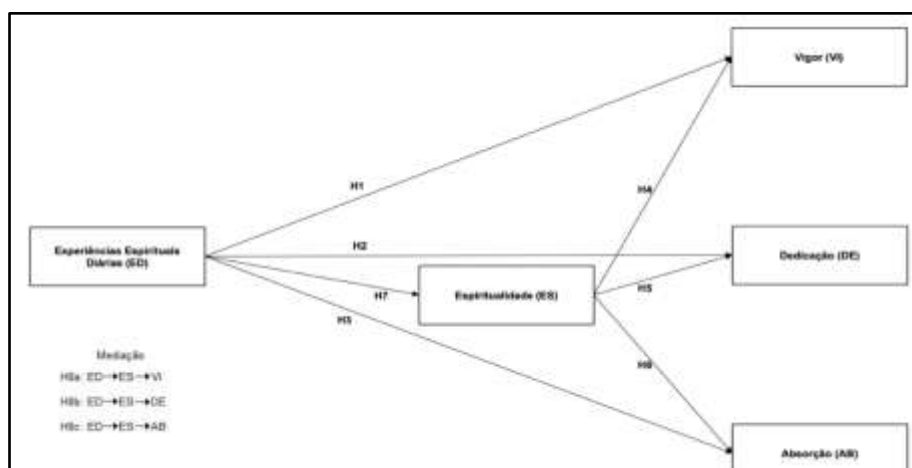


Figura 1. Modelo teórico

Fonte: Autores (2023).

No modelo apresentado (Figura 1), as primeiras hipóteses a serem testadas analisam a influência direta das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento no trabalho. A espiritualidade tem sido relacionada ao engajamento do trabalho como uma dimensão inerente da personalidade que afeta o crescimento e a mudança a partir do interior, e não do comportamento do indivíduo (Heaton et al., 2004). Além disso, tanto a espiritualidade quanto o engajamento são uma sensação de completude e inteireza que leva a simultaneidade de todos os aspectos (cognitivo, físico, emocional e espiritual) do indivíduo ao desempenhar seu papel na organização (Saks, 2011). Nesse sentido, formularam-se três hipóteses: H1: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente o vigor; H2: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a dedicação; e, H3: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a absorção.

Em seguida verificou-se o constructo de espiritualidade enquanto determinante positivo para o engajamento profissional. Dessa forma, a espiritualidade pode ser considerada um elemento fundamental da motivação necessária para satisfazer necessidades, como a autorrealização, e tal motivador é capaz de influenciar os colaboradores do que em realizar alternativas de atender suas necessidades práticas (Obregon, 2021). Enquanto, o engajamento no trabalho traz a ideia de que pessoas engajadas oferecem mais esforços em suas atividades, conseguindo mais resultados positivos para si e para a organização do qual fazem parte (Kahn, 1990).

Diante disso, no intuito de verificar se a espiritualidade influencia as dimensões do engajamento no trabalho, foram elaboradas três hipóteses, quais sejam: H4: A espiritualidade influencia positiva e significativamente o vigor; H5: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a dedicação; e, H6: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a absorção. Complementarmente analisou-se a relação entre os constructos de espiritualidade estudados, averiguando-se se as experiências diárias de espiritualidade determinam a espiritualidade, o que configurou a sétima hipótese, qual seja: H7 experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade.

A partir dessa análise, desenvolveu-se mais três sub-hipóteses que averiguam a influência das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento profissional, mediadas pela espiritualidade. Tais sub-hipóteses são: H8a As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente o vigor; H8b As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a dedicação; e, H8c As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a absorção. A seguir a metodologia é explanada.

III. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, descritiva quanto ao objetivo e apresenta-se como uma pesquisa de levantamento quanto aos procedimentos técnicos. Sendo assim, a população da presente pesquisa é composta por contadores brasileiros. Segundo dados fornecidos pelo CFC (2022), o Brasil conta com cerca de 524.065 profissionais contábeis ativos (março/2022). Diante disso, para definição da amostra mínima a ser coletada optou-se pela designação de Westland (2010) calculada a partir de Soper (2022). Conforme os autores, para o modelo com 8 dimensões e 38 variáveis, considera-se o tamanho mínimo da amostra para detectar o efeito (0,3), de 150 respostas válidas, para um p-valor de 0,05. A partir da amostra mínima estipulada foram coletados 162 questionários, o que ultrapassa a amostra mínima calculada.

Para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento deste estudo, elaborou-se um instrumento de pesquisa na forma de questionário *on-line* utilizando-se a plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados foi formado por três blocos. O primeiro bloco compreendeu questões voltadas a caracterizar o perfil dos respondentes, sendo composto por questões que levam a evidenciar o sexo, a idade, o estado civil, o Estado em que reside, a escolaridade, a área de atuação, o tempo de atuação na contabilidade e a renda do participante. Os demais blocos correspondem às escalas já validadas de espiritualidade e de engajamento no trabalho, desenvolvidas, respectivamente, pelos estudos de Kimura et al. (2012) e Chaves et al. (2010) para espiritualidade, e Vazquez et al. (2015) para engajamento. Tanto as assertivas do bloco 2, quanto a do bloco 3, foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala *Likert* de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) a 5 (sempre ou todos os dias).

Após organizado o instrumento, a coleta dos dados foi realizada no período de 31 de março a 26 de maio de 2022. O questionário *on-line* foi enviado para o Espaço Contábil da Região Centro, que encaminhou aos seus contatos. Ainda, foi enviado aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil, sindicatos, além de escritórios contábeis que os pesquisadores conseguiram contato. Outro mecanismo de coleta de dados utilizado refere-se a rede social *LinkedIn*. Cabe destacar, diante dos requisitos do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria, o qual é reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, os pesquisadores tiveram preocupação e cuidado em atender tais aspectos éticos. Deste modo, foram adotados os

Termos de Confiabilidade e de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto pela respectiva instituição de ensino.

Foram coletados 162 questionários, sendo todos revisados e considerados como respostas válidas para a análise. Após conferência, foram importados para o SmartPLS[®], na qual foram analisados. Para a análise dos dados, com a finalidade de mensurar as relações entre os constructos pesquisados utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais, técnica de análise multivariada que envolve simultaneamente três ou mais variáveis, especificando e estimando modelos de relações entre elas (GIL, 2019). A partir do modelo teórico realiza-se a apuração estrutural, seguindo as seis fases propostas por Hair Jr. et al. (2017).

IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Perfil dos contadores pesquisados

Em relação a amostra pesquisada, consideraram-se 162 questionários válidos, respondidos por contadores do Brasil. Observou-se que em relação ao sexo dos participantes, a maioria são mulheres, aproximadamente, 57%. Esse resultado demonstra um avanço para a profissão, conforme Neves (2018), o aumento da representação da mulher da área contábil é oriundo das conquistas femininas na educação, política e no mercado de trabalho como um todo e nas diversas modificações que o setor contábil vem passando a inclusão, permanência e evolução da mulher na contabilidade é uma das principais mudanças.

Para a idade, a faixa etária predominante consta entre 21 e 30 anos (34,6%), sugerindo que os profissionais estão iniciando suas carreiras na contabilidade mais cedo, conforme achados de Santos (2014) que abrangeu toda a área contábil. Quanto ao estado civil dos respondentes, tem-se que 71 profissionais (43,8%) são solteiros; 82 (50,6%) são casados ou têm união estável; e 8 (4,9%) são divorciados. No que se refere à escolaridade, questionou-se quanto ao último nível de escolaridade, 37% (60 respondentes) afirmaram ter especialização concluída, maior parte da amostra. Enquanto 30,2% (49 respondentes) têm graduação concluída, 11,1% têm o mestrado em Contabilidade em andamento (18 respondentes). O restante dos 35 pesquisados (21,7%) estão cursando ou já completaram técnico, especialização, mestrado, doutorado e outros.

Quando perguntados sobre a área em que atuavam, há preponderância de profissionais contadores, atuando em escritórios de contabilidade 43,2% da amostra (70 respondentes), internamente em empresa 18,5% (30 respondentes) e a área de menor atuação segundo os respondentes é a perícia 2,5% (4 respondentes). O restante, 35,8%, são de demais funções, como por exemplo auditoria, setor público, docência e outros. Viali (2014) corrobora dizendo que a área contábil possibilita aos seus profissionais uma diversidade de atuação, sendo o ramo que aparece nas listas das profissões que mais geram oportunidades no mercado, o que suporta os achados.

Verificou-se que parte dos respondentes possuem mais de 20 anos de atuação na área em que atua (28,4%). Além disso, 17,9% (29 respondentes) da amostra atuam até 15 anos, o que evidencia a experiência dos profissionais pesquisados na função exercida. Referente a renda dos profissionais pesquisados 32,7% (53 respondentes) recebem acima de 5 salários-mínimos, 19,8% recebem até 4 salários-mínimos, 14,8% recebem até 5 salários, 13% recebem até 2 salários-mínimos, 11,1% recebem até 3 salários-mínimos, 3,1% não recebem nenhum rendimento. Em relação à unidade federativa em que os respondentes residem, a maioria dos contadores pesquisados concentra-se no Rio Grande do Sul (69,8%), seguido de Santa Catarina (9,9%) e São Paulo (6,8%) Enquanto os Estados com menos respondentes, classificados como outros, são: Bahia, Espírito Santo, Piauí e Pará, ambos com apenas 1 respondente.

Relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho

Seguindo os aspectos anteriormente apresentados utilizou-se a modelagem de equações estruturais para demonstrar a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho. Iniciou-se analisando a validade convergente. Esta análise é fundamentada na Variância Média Extraída (VME), por evidenciar a variância compartilhada entre os indicadores de cada uma das variáveis latentes ou construtos do modelo (Hair Jr. et al., 2009). Em conjunto com a VME, devem ser analisados os valores da confiabilidade composto pelo Alfa de Cronbach e pela Confiabilidade Composta, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.
Consistência interna e validade convergente

Dimensões (Siglas)	Alfa de Cronbach	Confiabilidade Composta	VME
Experiências Espirituais Diárias (ED)	0,939	0,946	0,586
Espiritualidade (ES)	0,845	0,890	0,620
Absorção (AB)	0,849	0,890	0,584
Dedicação (DE)	0,901	0,926	0,718
Vigor (VI)	0,861	0,898	0,599

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS[®] software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Destaca-se na Tabela 1 os resultados da avaliação do modelo com 8 interações, sendo para VME todos os valores acima de 0,50, evidenciando a validade convergente e refletindo a quantia geral de variância dos indicadores explicada pelos construtos (Ringle et al., 2014). Diante disso, nenhuma variável precisou ser excluída do modelo. Complementarmente aos coeficientes da VME, verifica-se que os valores de consistência interna são adequados, pois, conforme Hair Jr. et al. (2014), apresentam o Alfa de *Cronbach* acima de 0,7.

É possível verificar também, os valores da confiabilidade composta que avalia se o indicador mensurou adequadamente os construtos, e para esta medida Hair Jr. et al. (2014) apontam que, valores entre 0,7 e 0,95 são considerados satisfatórios. Logo, verifica-se que este critério foi atendido, pois todos os valores estão no intervalo compreendido entre 0,890 e 0,946.

Em seguida, a Tabela 2 apresenta os indicadores de validade discriminante do modelo estrutural com base nos critérios de Fornell-Larcker e HTMT. No critério CritérioFornell-Larcker comparam-se as raízes quadradas dos valores das VME's de cada constructo com as correlações (Pearson) entre os constructos (Fornell&Larcker, 1981).

Tabela 2.
Avaliação da validade discriminante pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT

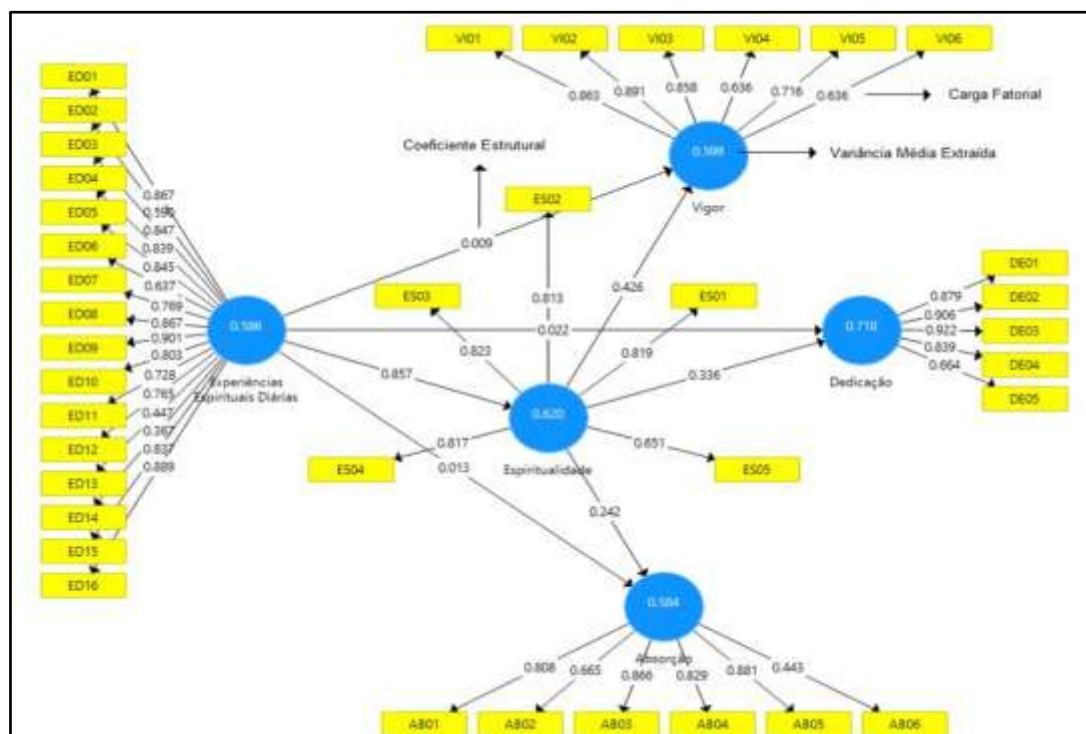
Dimensões	Raiz (VME)	Fornell-Larcker					
		AB	DE	ED	ES	VI	
Absorção	0,764	1,000					
Dedicação	0,847	0,729	1,000				
Experiências Espirituais Diárias	0,766	0,220	0,309	1,000			
Espiritualidade	0,789	0,253	0,354	0,757	1,000		
Vigor	0,774	0,726	0,735	0,374	0,434	1,000	
LS (HTMT) 97,5%							
Absorção							
Dedicação		0,888					
Experiências Espirituais Diárias		0,444	0,485				
Espiritualidade		0,523	0,584	0,882			
Vigor		0,899	0,891	0,564	0,680		

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS[®] software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

O teste Fornell-Larcker compara as raízes quadradas das VME's com as Correlações de Pearson (Fornell&Larcker, 1981). Com base nesses autores, para a validade discriminante, por meio do teste Fornell-Larcker, as raízes quadradas dos VME's devem ser maiores do que as correlações entre as dimensões. Diante da Tabela 2, infere-se que esse critério foi atingido.

Complementarmente, considera-se o teste HTMT que pode ser considerado um critério mais eficiente que as cargas fatoriais cruzadas e o teste Fornell-Larcker para avaliação da validade discriminante (Hair Jr. et al., 2017). Com base em Henseler et al. (2015), valores abaixo de 0,90 indicam que o modelo possui validade discriminante e, com o método de bootstrapping, o limite superior do intervalo de confiança de 95% não pode ultrapassar 1,0. Pode-se verificar que todos os pares de dimensões ficaram abaixo de 0,9 para o HTMT atendendo aos preceitos de Netemeyer et al. (2003). Diante disso, o modelo de mensuração foi avaliado.

Assim, após a definição dos parâmetros, a Figura 2 apresenta o modelo estrutural confirmatório e resume os resultados obtidos a partir da análise de mensuração do modelo para espiritualidade e engajamento. A Figura 2 ilustra os valores dos coeficientes internos do modelo, das cargas externas do modelo e da VME. Pode-se observar que nenhuma variável do modelo inicial foi excluída.



Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A próxima etapa buscou avaliar a capacidade preditiva do modelo e as relações entre os construtos propostos no modelo. Assim, a avaliação do modelo estrutural trata de uma abordagem sistemática, que conforme Hair Jr. et al. (2017), pode ser medida pela: análise de colinearidade (*Variance Inflation Factor* - VIF); tamanho do efeito f^2 ; nível de significância do R^2 ; validade do coeficiente estrutural (β); e por fim, pela avaliação da relevância preditiva (Q^2). Dessa maneira, a Tabela 3, apresenta a VIF, que indica se há um potencial problema de colinearidade no modelo.

Tabela 3. Avaliação do VIF para o modelo estrutural

Dimensões	AB	DE	ES	VI
ED	2,763	2,763	1,000	2,763
ES	2,763	2,763		2,763

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A partir da Tabela 3 percebe-se que todos os valores de VIF são inferiores a 5, atendendo a não existência de fortes correlações entre as dimensões, portanto, não há problemas de colinearidade (Hair Jr. et al., 2017). Na sequência demonstram-se os valores de f^2 (Tabela 4).

Tabela 4. Avaliação do f^2 para o modelo estrutural

Relações entre as dimensões	f^2	p-valor
ED → VI	0,002	0,998
ED → DE	0,003	0,990
ED → AB	0,002	0,998
ES → VI	0,160	0,021
ES → DE	0,134	0,036
ES → AB	0,017	0,622
ED → ES	0,789	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Diante da Tabela 4, avalia-se a qualidade do modelo por meio do indicador de Cohen, assim, o tamanho do efeito (f^2) considera quanto a dimensão é útil para o ajuste do modelo (Cohen, 1988; Hair Jr. et al., 2014; Lopes et al., 2020). Os valores aqui propostos foram adaptados de Cohen (1988), Hair Jr. et al. (2014) e Lopes et

al. (2020), sendo de: $0,02 \leq f^2 \leq 0,075$ para pequeno efeito; $0,075 < f^2 \leq 0,225$ para médio efeito; e, $f^2 > 0,225$ para grande efeito; avaliadas ainda suas significâncias.

Diante disso, a relação das dimensões ES → VI (0,160) e ES → DE (0,134) apresentam médio efeito. Enquanto, ED → ES (0,789) apresenta grande efeito. Nas demais relações os efeitos são considerados nulos tendo em vista a não significância apurada ($p > 0,05$) (Cohen, 1988; Hair Jr. et al., 2014; Lopes et al., 2020). A seguir, na Tabela 5, demonstram-se os valores de R^2 .

Tabela 5.
Avaliação do R^2 para o modelo estrutural

Dimensões	R^2	p -valor
Espiritualidade	0,734	0,000
Absorção	0,084	0,041
Dedicação	0,126	0,038
Vigor	0,188	0,004

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS[®] software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Em relação ao coeficiente de determinação R^2 , este mostra quanto que a variação na variável preditora é explicada pela variação nas variáveis exógenas. Conforme classificação de Cohen (1988) e Lopes et al. (2020), R^2 superiores a 0,19 mostram forte efeito, R^2 maior que 0,075 e menor ou igual a 0,19 possui efeito moderado e, R^2 maior ou igual a 0,02 ou menor e igual a 0,075 possui efeito fraco. Assim, absorção (0,084), dedicação (0,126) e vigor (0,188) apresentaram efeito moderado, enquanto a espiritualidade (0,734) revela efeito forte (Tabela 5) (Cohen, 1988; Lopes et al., 2020). Deste modo, as experiências diárias explicam 73,4% da espiritualidade, e a espiritualidade determina 18,8% do vigor e 12,6% da dedicação. Posteriormente, a validade do coeficiente estrutural é demonstrada (Tabela 6).

Tabela 6.
Avaliação dos coeficientes estruturais

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	p -valor	Situação
H1	ED → VI	0,009	0,164	0,054	0,957	Rejeitada
H2	ED → DE	0,022	0,152	0,141	0,888	Rejeitada
H3	ED → AB	0,013	0,223	0,057	0,954	Rejeitada
H4	ES → VI	0,426	0,170	2,506	0,012	Aceita
H5	ES → DE	0,336	0,165	2,037	0,042	Aceita
H6	ES → AB	0,242	0,229	1,057	0,290	Rejeitada
H7	ED → ES	0,857	0,026	13,130	0,000	Aceita

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS[®] software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Com o intuito de entender melhor as relações entre as dimensões das escalas espiritualidade e engajamento no trabalho dos pesquisados, é importante que se discuta as relações entre os construtos e se confirme as hipóteses levantadas. A Tabela 6 trouxe um resumo das relações entre os construtos encontrados no modelo, bem como os coeficientes dos caminhos (β 's) e suas significâncias.

A significância dos coeficientes do modelo estrutural (β 's) são consideradas com base nas relações do modelo, tratando das correlações com o estabelecimento da hipótese nula (H_0), com $\beta=0$, e as hipóteses propostas devem ser rejeitadas quando $p < 0,05$, ou seja, o coeficiente de caminho é diferente de zero (Ringle et al., 2014) (Tabela 6). Os valores dos coeficientes de caminho (β 's) sugerem a direção e a força da relação entre as variáveis do modelo. O sentido demonstra se a relação entre as duas variáveis é diretamente proporcional ou inversamente proporcional. A força é observada pelo indicador t calculado na análise da significância estatística das relações estruturais (Hair Jr. et al., 2014).

Conforme demonstrado na Tabela 6, pode-se verificar que as variáveis, com situação aceita, demonstraram valores de coeficientes de caminho (β 's) positivos, diretamente proporcionais, a espiritualidade. Constata-se ainda que os valores t são estatisticamente significativos, acima de 1,96, para os coeficientes de caminho, indicando significância para as relações propostas, excetuando-se as hipóteses H1, ED → VI, H2 ED → DE, H3 ED → AB e H6 ES → AB que obtiveram valor abaixo de 1,96. Bem como, não sendo consideradas estatisticamente significativas, devido a não significância apurada ($p > 0,05$). Cabe destacar que dentre as dimensões de engajamento no trabalho, vigor apresentou maior força para a espiritualidade.

De acordo com a Tabela 6 as hipóteses H1, H2 e H3, que analisam se as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente as dimensões vigor, dedicação e absorção, respectivamente, foram

rejeitadas. Isto demonstra que, para a população pesquisada, as experiências espirituais diárias não se relacionam diretamente com os aspectos vigor, dedicação e absorção do engajamento no trabalho. Sob essa visão, este estudo não foi capaz de corroborar os achados de Roof (2015) e de Obregon (2021), que afirmavam a existência de relação direta e positiva entre tais dimensões.

As hipóteses H4, H5 e H6, por conseguinte, investigaram se a espiritualidade determina, respectivamente, vigor, dedicação e absorção, sendo confirmadas nas dimensões de vigor (H4) e dedicação (H5). Resgata-se que vigor corresponde a um elevado nível de energia e de resiliência no trabalho, e a persistente vontade de investir esforços nas atividades, mesmo em situações adversas, permitindo que o sujeito lide com problemas, supere obstáculos e resista à pressão cotidiana (Gagné, 2014). E, dedicação é definida como estar envolvida persistentemente em uma tarefa, experimentando assim uma sensação de significância, entusiasmo, inspiração e desafio (Schaufeli et al., 2002). A partir de tais conceitos, percebe-se que os profissionais que são dedicados e vigorosos na profissão tendem a ter um propósito maior de vida (espiritualidade) (Chaves et al., 2010), o que justifica o resultado apurado. Já, a dimensão de absorção, que se refere a um estado pleno de concentração no trabalho (Salanova et al., 2005), não foi validada neste estudo.

Dito isto, apenas a quarta hipótese foi capaz de comprovar e contribuir empiricamente com o estudo de Obregon (2021), afirmando que existe relação direta e positiva entre espiritualidade e vigor. No estudo da autora, absorção e dedicação não foram aceitas. Enquanto no presente estudo, para espiritualidade apenas a H6 (absorção) foi rejeitada, pois os resultados não foram estatisticamente relevantes.

Por fim, a hipótese H7 contemplou a relação entre experiências espirituais diárias com espiritualidade, sendo aceita. Os resultados obtidos foram estatisticamente relevantes pois o nível de significância (p -valor) foi inferior a 0,05 e a força, observada pelo indicador t , apresentou valor maior a 1,96, sendo assim, aceita. Portanto, o modelo estrutural evidenciou que as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade dos contadores analisados. Tal achado vai ao encontro da literatura, na qual as experiências espirituais diárias correspondem a questões de admiração, gratidão, compaixão, paz interior e conexão ao transcendente ao longo do tempo (Obregon, 2021), enquanto a espiritualidade é tida como um fenômeno que corresponde ao sentido/significado à vida (crenças) e perspectiva de vida (Esperança/otimismo) (Chaves et al., 2010), evidenciando que as experiências diárias contribuem para a espiritualidade do indivíduo.

Isto posto, a Tabela 7 demonstra os resultados auferidos considerando a espiritualidade como mediadora das experiências espirituais diárias e engajamento no trabalho.

Tabela 7.
Espiritualidade como mediadora de experiências espirituais e engajamento

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	p -valor	Situação
H8a	ED→ES →VI	0,365	0,144	2545,000	0,011	Aceita
H8b	ED→ES →DE	0,288	0,140	2063,000	0,039	Aceita
H8c	ED→ES→AB	0,207	0,196	1059,000	0,290	Rejeitada

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS[®] software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A partir da Tabela 7 é possível verificar que tanto para a dimensão vigor (alto o nível de energia no trabalho (Schaufeli&Bakker, 2004)) quanto para dedicação (significado, inspiração, entusiasmo e orgulho na profissão (Schaufeli&Bakker, 2004)) as hipóteses, intermediadas pela espiritualidade, foram aceitas. Isso demonstra que a espiritualidade cumpre o papel de mediação entre experiências espirituais diárias e as duas dimensões de engajamento no trabalho. Para a dimensão de absorção (H8c), que corresponde ao estado de *Flow* no trabalho, sensação que o tempo voa enquanto estão trabalhando (Krüger et al., 2021), a hipótese foi rejeitada.

Observa-se que a absorção (concentração) para a espiritualidade e para as experiências espirituais diárias (mesmo intermediada pela espiritualidade) não se mostrou uma dimensão determinante em contadores. Resultado contrário foi encontrado por Obregon (2021) em docentes. Deste modo, uma lacuna de pesquisa emerge, demandando por maior aprofundamento teórico.

Isto posto, a Figura 3 demonstra o modelo estrutural final.

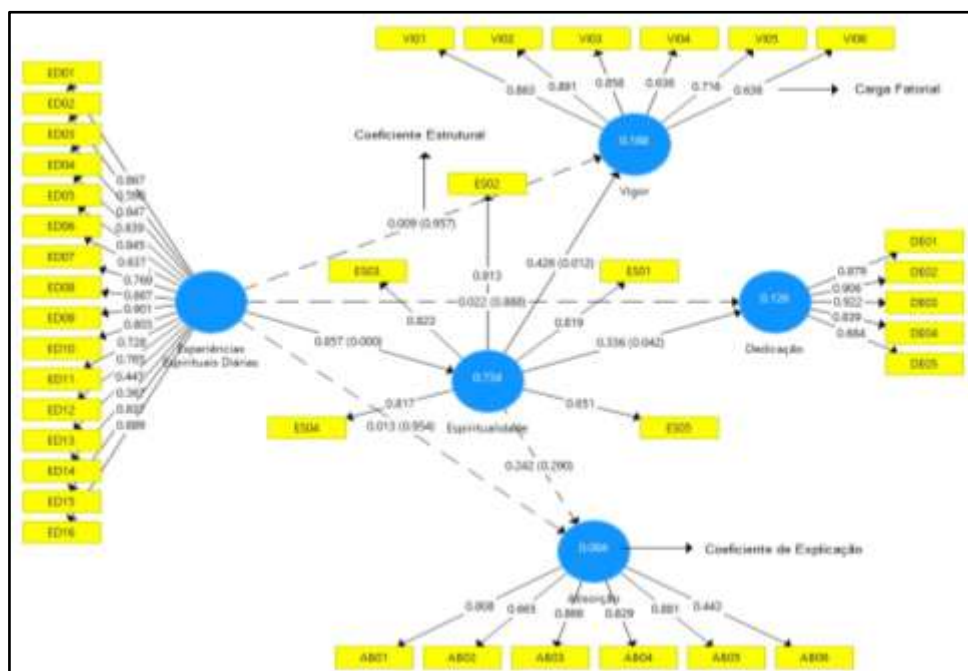


Figura 3. Modelo estrutural final

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

O modelo estrutural final (Figura 3) apresentou relações positivas e significantes ($p < 0,05$ e $t > 1,96$) entre alguns construtos. Experiências espirituais diárias explicou 73,4% de espiritualidade, espiritualidade explica vigor em 18,8% e espiritualidade explica dedicação em 12,6%. As relações entre as dimensões de vigor e dedicação com espiritualidade demonstraram significância e força dentro as relações de engajamento observadas, confirmando parcialmente a relação teórica observada no estudo de Obregon (2021).

Posteriormente verificou-se a acurácia e relevância preditiva do modelo estrutural, por meio do Q^2 , confirmado pelo método *Blindfolding*. A partir da avaliação da relevância preditiva, verifica-se o valor de $Q^2 = 0,028$ para absorção, $Q^2 = 0,077$ para dedicação, $Q^2 = 0,443$ para espiritualidade e $Q^2 = 0,101$ para vigor. Seguindo as pressuposições de Chin (2010), Hair Jr. et al. (2017) e Lopes (2020), os valores de Q^2 devem ser maiores que zero e podem ser graduados, sendo: $0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ que confere grau fraco ao modelo; $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ grau moderado e $Q^2 > 0,25$ grau forte. Como se observa, a acurácia do modelo corresponde a fraco na dimensão absorção, moderado para dedicação e vigor, e forte para espiritualidade, podendo-se dizer que o modelo pode ser considerado relevante.

Ao final dos estágios propostos por Hair et al. (2017), Lopes et al. (2020) e Ringle et al. (2014), os resultados são interpretados de forma a avaliar as relações entre as escalas de Espiritualidade (Chaves et al., 2010) e Experiências Espirituais Diárias (Kimura et al., 2012) na escala de Engajamento no Trabalho (Vazquez et al., 2015), usando o modelo de equações estruturais.

O modelo de mensuração apresentou medidas de consistência interna: coeficientes Alfa de Cronbach e confiabilidade satisfatórias. A validade convergente (VME) indicou a convergência do modelo, com todos os construtos apresentando AVE's acima de 0,5. Para análise da validade discriminante foram utilizados os critérios de análise das cargas fatoriais cruzadas, Critério Fornell-Larcker e critério HTMT (razão heterotrait-monotrait), este último confirmado pelo procedimento de *bootstrapping*. Diante disso, o modelo de mensuração avaliado atendeu os requisitos definidos por Ringle et al. (2014), Fornell e Larcker (1981) e Netemeyer et al. (2003), apresentando validade discriminante.

O modelo estrutural foi então avaliado, com a identificação da colinearidade por meio do indicador VIF, que apresentou valores abaixo de 5 para todas as dimensões do modelo, indicando que a colinearidade atingiu níveis críticos, não apresentando problemas para a estimação do modelo (Hair Jr. et al., 2017). A avaliação de f^2 mostrou dois efeitos médios e um grande, evidenciando a utilidade de cada variável latente endógenas para o ajuste do modelo (Cohen, 1988; Hair Jr. et al., 2014; Lopes et al., 2020). Também foi aplicado o cálculo do coeficiente de determinação (R^2) obtendo-se resultados consistentes para a capacidade de explicação do modelo (Cohen, 1988; Lopes et al., 2020). Em seguida, a validade do coeficiente estrutural (β) foi averiguada, sendo confirmada pelo método *bootstrapping*, apontando as hipóteses aceitas e rejeitadas. Por fim, foi calculada a medida de relevância preditiva Q^2 , confirmada pelo procedimento de *blindfolding*, que avalia a acurácia do modelo final, obtendo valores maiores que zero, identificando a relevância do modelo de

espiritualidade e engajamento no trabalho para contadores.

Assim, de acordo com os indicadores utilizados, pode-se inferir que as relações entre as dimensões da Espiritualidade e as dimensões de Engajamento no Trabalho são suportadas parcialmente, indo ao encontro do averiguado por Obregon (2021) e Roof (2015). Diante disso, a seguir apresenta-se a conclusão do estudo.

V. CONCLUSÃO

Os contadores vivem em um ambiente que necessita estar em constante capacitação para atender as exigências presentes no mercado de trabalho. Frente a isso, a espiritualidade pode ser um importante fator para ser um profissional engajado na profissão. Diante disso, neste estudo questionou-se: Qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores?

Isto posto, para responder o problema de pesquisa levantado foi aplicado um questionário aos contadores do Brasil, contemplando escalas validadas sobre espiritualidade e engajamento. Quanto aos resultados, inicialmente apresentou-se o perfil dos 162 contadores participantes. De modo geral, a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, entre 21 e 30 anos, casadas ou em união estável, com especialização concluída. O estudo também destaca que a maioria dos pesquisados atuam em escritórios de contabilidade, há mais de 20 anos, com rendimento mensal acima de 5 salários-mínimos.

Na sequência, verificou-se a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho dos pesquisados. Tal relação foi apurada por meio de modelagem de equações estruturais. Na modelagem a espiritualidade se revelou uma influenciadora significativa e positiva das dimensões de vigor e dedicação em contadores. Além disso, constatou-se que as experiências diárias antecedem positivamente a espiritualidade. Deste modo, incluiu-se a espiritualidade como mediadora entre o constructo de experiências espirituais diárias e as dimensões de engajamento no trabalho. O que evidenciou que as experiências diárias também são determinantes positivas para vigor e dedicação. No modelo avaliado, a dimensão de absorção, que se refere a concentração e dificuldade de se desligar do trabalho, não foi validada como determinada pela espiritualidade, tampouco, pelas experiências espirituais diárias.

Desta forma, alcançou-se o objetivo de analisar a espiritualidade como um antecedente das dimensões de engajamento no trabalho em contadores. Isto posto, concluiu-se que as relações entre as dimensões de experiências espirituais diárias, espiritualidade e as dimensões das escalas de engajamento no trabalho são suportadas parcialmente. De modo geral, para as sete hipóteses desenvolvidas, três foram aceitas. E para as três sub-hipóteses construídas, duas foram aceitas. Cabe destacar que, no modelo final validado, a dimensão de experiências espirituais diárias explica 73,4% de espiritualidade e esta explica 18,8% de vigor e 12,6% de dedicação.

Este estudo apresenta contribuições práticas e teóricas, visto que não foi possível identificar na literatura nenhum estudo que contemplasse concomitantemente as temáticas aqui pesquisadas em contadores, quais sejam, espiritualidade e engajamento no trabalho, o que reforça o caráter original da presente pesquisa. Desta forma, este estudo supriu uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento no trabalho destes profissionais. Abrindo um campo para pesquisas futuras na área. Bem como, apresentou contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor, a respeito da definição e conhecimento do perfil e comportamento dos contadores em diversas áreas no Brasil.

Como limitações da pesquisa cita-se a adoção de questionário que, de certo ponto, restringe a validade dos resultados, pois pode haver outras variáveis que influenciam na verificação das dimensões de espiritualidade e de engajamento, que não foram consideradas. Outro limitador refere-se à escassez de estudos e conceitos voltados ao engajamento, principalmente na área contábil, e uma escassez ainda maior para as pesquisas voltadas à espiritualidade em contadores. Ainda, cita-se o recorte temporal da pesquisa (corte transversal).

Os resultados ora encontrados, embora específicos de contadores, podem ser analisados, comparados e inspirar novas pesquisas em outros países, que venham a contribuir e incentivar o desenvolvimento de estudos voltados ao comportamento dos contadores. Para futuras pesquisas, ainda, sugere-se a adoção de diferentes meios para coleta de dados, como a realização de entrevistas em profundidade com esses profissionais, bem como, a consideração de variáveis distintas para análise, aspectos voltados à cultura ou à formação profissional, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- [1]. Bakker, A. B., Demerouti, E. & Lieke, L. T. B. (2012). Work Engagement, Performance, And Active Learning: The Role Of Conscientiousness. *Journal Of Vocational Behavior*, New York, 80(2), 555-564. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2011.08.008>.
- [2]. Chaves, E. C. L., Carvalho, E. C. De., Dantas, R. A. S., Terra, F. De S., Nogueira, D. De P. & Souza, L. (2010). Validação Da Escala De Espiritualidade De Pinto E Pais-Ribeiro Em Pacientes Com Insuficiência Renal Crônica Em Hemodiálise. *Rev Enferm UFPE Online*, 4(2), 715-21. <https://doi.org/10.5205/Reuol.930-7305-1-LE.0402201033>.
- [3]. Chin, W. (2010). How To Write Up And Report PLS Analyses. In: Esposito Vinzi, V., Chin, W. W., Henseler, J.; Wang, H. Eds., *Handbook Of Partial Least Squares: Concepts, Methods And Applications*, Springer, Heidelberg, Dordrecht, London, New York, 655-690.

- [4]. Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis For The Behavioral Sciences*. 2. Ed. New York: Psychology Press.
- [5]. Conselho Federal De Contabilidade. (2022). *Quantos Somos*. CFC. [Http://www3.cfc.org.br/Spw/Crcs/Conselhoregionalativo.aspx](http://www3.cfc.org.br/Spw/Crcs/Conselhoregionalativo.aspx).
- [6]. Costa, F., Gassner, F. P., Espejo, M. M. Dos S. B. & Pacheco, V. (2010). A Compreensão Das Práticas De Contabilidade Gerencial À Luz Do Paradigma Espiritual: Uma Lente Alternativa Ao Pensamento Econômico-Racionalista. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 4(9), 79-99. <https://doi.org/10.11606/Rco.V4i9.34768>
- [7]. Fornell, C. & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models With Unobservable Variables And Measurement Error. *Journal Of Marketing Research*. 18(1), 39-50.
- [8]. Forti, S., Serbena, C. A. & Scaduto, A. A. (2020). Mensuração Da Espiritualidade/Religiosidade Em Saúde No Brasil: Uma Revisão Sistemática. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 25(4), 1463-1474, Mar. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>
- [9]. Gagné, M. (2014). *The Oxford Handbook Of Work Engagement, Motivation, And Self-Determination Theory*. New York: Oxford Library Of Psychology.
- [10]. Gil, A. C. (2019). *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- [11]. Hair Jr., J., Gabriel, M. L. D. Da S. & Patel, V. (2014). Modelagem De Equações Estruturais Baseada Em Covariância (CB-SEM) Com O AMOS: Orientações Sobre A Sua Aplicação Como Uma Ferramenta De Pesquisa De Marketing. *Revista Brasileira De Marketing*, 13(2), 44-55. <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12031>
- [12]. Hair Jr.; J., Hult, T., Ringle, C. & Sarstedt, M. (2017). *A Primer On Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: Sage Publications.
- [13]. Henseler, J., Ringle, C. & Sarstedt, M. (2015). A New Criterion For Assessing Discriminant Validity In Variance-Based Structural Equation Modeling. *J. Acad. Mark. Sci.*, 43(1), 115-135. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-014-0403-8>.
- [14]. Kahn, W. (1990). Psychological Conditions Of Personal Engagement And Disengagement At Work. *Academy Of Management Journal*, 33(4), 692-724.
- [15]. Kimura, M., Oliveira, A. L. De, Mishima, L. S. & Underwood, L. G. (2012). Adaptação Cultural E Validação Da Underwood's Daily Spiritual Experience Scale- Versão Brasileira. *Revista Escola Enfermagem USP*, 46 (Esp) 99-10. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700015>.
- [16]. Krüger, C., Santos, R. M. Dos & Lopes, L. F. D. (2021). O Profissional De Auditoria: Comportamento Planejado E Engajamento No Trabalho. *Revista GESTO: Revista De Gestão Estratégica De Organizações*, 10(1), 117-139, 14 Dez. <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/538>
- [17]. Lira, T. A., Gomes, F. P. C. & Musial, N. T. Ki. (2021). Habilidades E Competências Profissionais Exigidas Dos Contadores: Quais Os Requisitos Dos Anúncios De Emprego? *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 20(E3227), 1-28. <https://revista.crcsc.org.br/index.php/crcsc/article/view/3227>
- [18]. Lopes, L. F. D., Et Al. (2020). Analysis Of Well-Being And Anxiety Among University Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(3874), 1-23. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32486134/>
- [19]. Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A. & Silva, J. D. G. Da. (2011). A Contabilidade Comportamental E Seus Efeitos Cognitivos No Processo Decisório: Uma Amostra Com Operadores Da Contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 41-58 Blumenau, SC. <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117021199003.pdf>
- [20]. Luthans, F. & Youssef, C. (2007). Emerging Positive Organizational Behavior. *Journal Of Management*, 33(3), 321-349. <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=leadershipfacpub>
- [21]. Machado, A. F., Sousa, B., Dieguez, T., Ribeiro, M. & Cunha, F. (2020). Social Entrepreneurship, Innovation And Benchmarking On Instagram To Combat The Negative Effects Of COVID-19 In A Portuguese-Brazilian Approach. *European Journal Of Applied Business Management*, 6(2), 59-82.
- [22]. Maia, B. R. & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, Depressão E Estresse Em Estudantes Universitários: O Impacto Da COVID-19. *Estud. Psicol.*, 37 (E200067), 1-8. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/K9ktbz398jqfvdlyb3qjthj/?lang=pt>
- [23]. Moraes, C. Z., Martelo, M. R. & Nogueira, M. De L. (2013). Qualidade De Vida No Trabalho: Análise De Um Escritório De Contabilidade. *Revista Estudos, Goiânia*, 40(1), 79-93. <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2695>.
- [24]. Netemeyer, R., Bearden, W. & Sharma, S. (2003). *Scaling Procedures: Issues And Applications*. Thousand Oaks: Sage.
- [25]. Neves, F. T. N. (2018). *Mulheres Na Contabilidade: A Atuação Profissional Das Egressas Do Curso De Ciências Contábeis Da FACIP/UFU De 2011 A 2017*. <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/Mulherescontabilidadeatua%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- [26]. Peiter, E. E., Barin, B. S., Lopes, L. F. D. & Krüger, C. Transtorno De Ansiedade E Engajamento No Trabalho Em Profissionais Da Contabilidade. In: *International Conference In Management And Accounting* [...], 7.; 2022, On-Line. *Anais* [...]. On-Line, 2022.
- [27]. Ringle, C., Silva, D. Da & Bido, D. (2014). Modelagem De Equações Estruturais Com Utilização Do Smartpls. *Remark - Revista Brasileira De Marketing*, 13(2), 56-73. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- [28]. Roof, R. (2015). The Association Of Individual Spirituality On Employee Engagement: The Spirit At Work. *J Bus Ethics*, 130(3), 585-599. <https://www.jstor.org/stable/24703525>
- [29]. Saks, A. (2011). Workplace Spirituality And Employee Engagement. *Journal Of Management, Spirituality & Religion*, 8(4), 317-340. <https://doi.org/10.1080/14766086.2011.630170>
- [30]. Santos, A. C. Dos & Lavarda, C. F. (2014). Manager's Budget Performance And Behavioral Factors: A Case Study. *Revista De Contabilidade E Controladoria*, 2(16), 16-39. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc>
- [31]. Sausen, J. O. (2012). Gestão Estratégica, Competitividade E Desenvolvimento: Um Olhar A Partir Das Suas Inter-Relações. In: Siedenber, D. R. (Org.). *Desenvolvimento Sob Múltiplos Olhares*. Ijuí: Ed Unijui.
- [32]. Schaufeli, W. B. & Bakker, A. B. (2004). Job Demands, Job Resources, And Their Relationship With Burnout And Engagement: A Multi-Sample Study. *Journal Of Organizational Behavior*, 25(3), 293-315. <https://doi.org/10.1002/job.248>
- [33]. Schaufeli, W. B., Dijkstra, D. & Vazquez, A. (2013). *Engajamento No Trabalho*. São Paulo: Casa Do Psicólogo.
- [34]. Soper, D. S. (2022). *Calculadora De Tamanho De Amostra A Priori Para Modelos De Equações Estruturais*. Software. <https://www.danielsoper.com/statcalc>
- [35]. Tenfen, M. F., Venelli-Costa, L., Vieira, A. M. & Snematsu, L. S. A. (2019). Espiritualidade No Ambiente De Trabalho E Sua Relação Com A Percepção De Sucesso Na Carreira Do Indivíduo. *Revista Contabilidade, Gestão E Governança*, 22(2), 153-170. http://dx.doi.org/10.21.714/1984-3925_2019v22n2a1
- [36]. Vazquez, A. C. S., Magnan, E. Dos S., Pacico, J. C., Hutz, C. S. & Schaufeli, W. (2015). Adaptation And Validation Of The Brazilian Version Of The Utrecht Work Engagement Scale. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(2), 207-217.
- [37]. Viali, A. S. (2014). *Análise Das Intenções Dos Formandos No Curso De Ciências Contábeis Na Escolha Da Área De Atuação No Mercado De Trabalho. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação Em Ciências Contábeis)*, Centro Universitário De Brasília- Uniceub, Brasília. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5402/1/21053724.pdf>